

Leitor amigo:

No limiar deste livro que trata especialmente de irmãos nossos, julgados mortos pelos entes queridos, que lhes choram a perda na Vida Física, recordamos o expressivo quadro da ressurreição de Lázaro, gravado nos itens 20 a 23, do Capítulo XI, do Evangelho do Apóstolo São João, para que o reconforto e a esperança não se afastem de nós:

"Ouvindo pois, Marta, que Jesus vinha, saiu-Lhe ao encontro;

Maria, porém, ficou assentada em casa.

Disse Marta a Jesus: Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus te concederá.

Disse-lhe Jesus: teu irmão há de ressuscitar."

Não só aos corações feridos pela saudade dos seres amados que os precederam na Vida Maior e particularmente aos familiares e amigos dos comunicantes que formam o contexto deste livro, dedicado ao renascimento espiritual, não é justo queiramos ser mais verdadeiros e mais eloqüentes do que o nosso Divino Mestre que, dialogando com a irmã de Lázaro, terá estendido a sua afirmativa a todos nós, na imensidão do Tempo, asseverando que além da transição da morte, reviveremos no Mundo Espiritual.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de julho de 1993

Mamãe, Louvado seja Deus, porque nenhuma vicissitude da existência conseguiu e nem consegue separar-nos. Estamos unidos, à feição do caule e da rosa sem espinhos que eles oferecem no campo da natureza.



AUGUSTO CEZAR NETTO

Nascimento: 27 de setembro de 1942

Desencarnação: 27 de fevereiro de 1968

Caminhadas, caravanas e tantas quantas forem as oportunidades da presença materna, de esposas, filhos... encontrarem a palavra dos seus entes queridos, estimulam-se no encontro com a mensagem esclarecedora, retorna ao tempo da lembrança, as idéias do caminho, a sofreguidão faz ajuntar os desejos com a candidatura da fé, ansiados na imagem gloriosa do Cristo, paz imorredoura transformada e esmerada na dor.

Onde estará o ser que vem de encontro às rogativas da saudade?

Ausência que faz crescer o sentimento nesta esfera longínqua em que a paciência e o amor controlam nesta investida para se amenizar as amarguras dos corações sofridos.

Nós aqui falamos da Mãe, que no amor e na saudade compreendeu que seu filho querido partiu para nova jornada de sua vida junto à Espiritualidade, origem, lar e retorno às lides que apóiam aquele que no aprendizado soube se impor pelo vigor de sua vontade, pela esperança do amanhã, pelo tempo que a Divindade lhe empresta, pelo aproveitamento em suas ações caridosas.

Nesta página, possam as palavras grafadas na pena do amor, o intento de Augusto Cezar conquistar na compreensão de quem percebe em sua mensagem, o valor e o reconhecimento de um coração de mãe que abraçou o trabalho da caridade, abrindo caminhos para que a paz chegue aos espíritos carenciados na vida humana, amparando-os num esforço em que a misericórdia de Jesus os coloca como os privilegiados do bem.

Meus amigos, Jesus nos abençoe.

Antes de tudo, peço-lhes desculpas se faço desta abençoada reunião um motivo pessoal para agradecer.

A Mãezinha Yolanda, em sua ternura, organizou um esquema de trabalho, em que eu fosse o centro das atenções, sem merecimento de minha parte.

Entretanto, será justo ponderar: que filho não será tocado nas fibras mais íntimas do coração, tendo o aniversário ornado das flores de carinho que desabrocharam do coração materno?

Sinto-me aqui, neste momento, entre a alegria e o desapontamento. Alegria de receber uma festa que me descerra o espírito aos maiores anseios de felicidade, na felicidade de ser realmente tão feliz em possuir um coração maravilhoso de Mãe a tutelar-me, e o desapontamento de não ser o que devo ser, ante a bondade e a generosidade de tantos companheiros que aderem ao contentamento de que me sinto possuído, diante do carinho maternal, pelo que peço a tolerância de todos. Mãezinha Yolanda, em julho fiz o propósito de comemorar juntos o nosso dia de nascimento, a fim de, com mais justas razões, consagrar esta solenidade à sua dedicação.

Festejamos, desse modo, o seu natalício, agora, em setembro, nos primeiros dias da Primavera.

Com a sua permissão, sócios que somos da mesma felicidade, ofereço-lhe as notas de paz e harmonia ao seu amor que me trouxe à experiência humana, que me acalentou os primeiros dias, que me

ensinou a pronunciar o nome de Deus e me ensinou a dar os primeiros passos.

Para o seu devotamento, as flores de compreensão e bondade desta hora, a nascerem dos corações amigos que acorrem a nos felicitar.

O tempo não recua, mas para mim estamos em seu belo dia de julho passado.

Muito grato por todas essas bênçãos.

Temos conosco a satisfação ilimitada de receber o abraço dos nossos companheiros e companheiras de São Paulo, da presença de nossa querida Wanda, representando todos os nossos entes queridos e os notáveis amigos de Pindamonhangaba, que atravessaram o vento frio da noite para aquecer-nos os corações com as estrelas sonoras de seus cânticos...

Deus de bondade, não será isso demais para mim um filho tão pobre de qualidades e para a sua mãe tão rica de virtudes que para mim é o verdadeiro centro de nossas atenções?

Tenho o meu espírito transbordando de ventura, dessa ventura que nasce no ponto mais íntimo do sentimento.

Mãezinha Yolanda, muito obrigado por todo o socorro que me tem doado, muito grato pelos pães que recebo de suas mãos, pela roupa com que me vestiu e sempre veste, pelas bênçãos de fé e esperança com que me enriquece de paz e entendimento, porque você, querida Mamãe, deu a mim todo esse tesouro bendito que a sua formosa tarefa espalha em

todas as direções. Os corações beneficiados por seu amor ao próximo estão igualmente aqui, muitos deles para abraçá-la e abençoar-lhe a existência.

Louvado seja Deus!

Louvado seja Deus, porque nenhuma vicissitude da existência conseguiu e nem consegue separar-nos. Estamos unidos, à feição do caule e da rosa sem espinhos que eles oferecem no campo da natureza.

A caridade foi o campo bendito em que estendemos os nossos ideais e, com a bênção de Deus, dela não nos afastaremos.

Mãezinha querida, todos os nossos entes amados estão aqui representados nos amigos que nos amam com tantas provas de consideração e ternura.

Muitos companheiros da Vida Maior comparecem aqui para saudá-la e a todos uno o meu pensamento de amor e gratidão, como sendo a nota musical intercalada no contexto da melodia.

Deus nos abençoe.

Aqui me calo, para que os nossos amigos de Pinda se façam o destaque harmonioso de nossa festa e, com os meus agradecimentos a todos, beija-lhe a fronte querida, o filho de seu coração, sempre seu,

AUGUSTO CEZAR
Augusto Cezar Neto

ESCLARECIMENTOS

Pais: Raul Cezar (desencarnado)
Yolanda Cezar

Endereço: ... Rua Marcos Lopes, 204
São Paulo - SP

Wanda Biasaventi: prima por parte materna

Notáveis amigos de Pindamonhangaba:

Coral Anália Franco representado e
composto por integrantes da Mocidade
Espírita Augusto Cezar, da cidade de
Pindamonhangaba, em São Paulo.

MENSAGEM

*...sou reconhecido a todos os
amigos e companheiros
que, no transcurso dos anos, estiveram conosco,
emprestando-nos colaboração e carinho...*



NELSON LOBO DE BARROS

Desencarnação: 01 / AGOSTO / 1981